Economia Amapaense 2
Rodrigo Bandeira

01. (PMM/Educação) Em reportagem de janeiro de 2018 no Diário do Amapá lê-se o seguinte:

O setor do agronegócio vive um momento de franca expansão no Amapá, tendo registrado um forte aumento no volume de produção no ano passado, levando um produto, em especial, ao patamar de terceira maior riqueza exportada para países como China, Espanha, Israel e México.

https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/entrevista/Adaptado

O produto em expansão no estado é

(A) a mandioca.

(B) a banana.

(C) o milho.

(D) o feijão.

(E) a soja.

Resultados definitivos

Local

Amapá

Produto

Lavoura permanente

Lavoura permanente | Amapá

Área colhida - 3.713 hectares

Número de estabelecimentos - 6.167 estabelecimentos

Número de pés - 5.591 (x1000) unidades

Valor da produção - 29.085 (x1000) R$

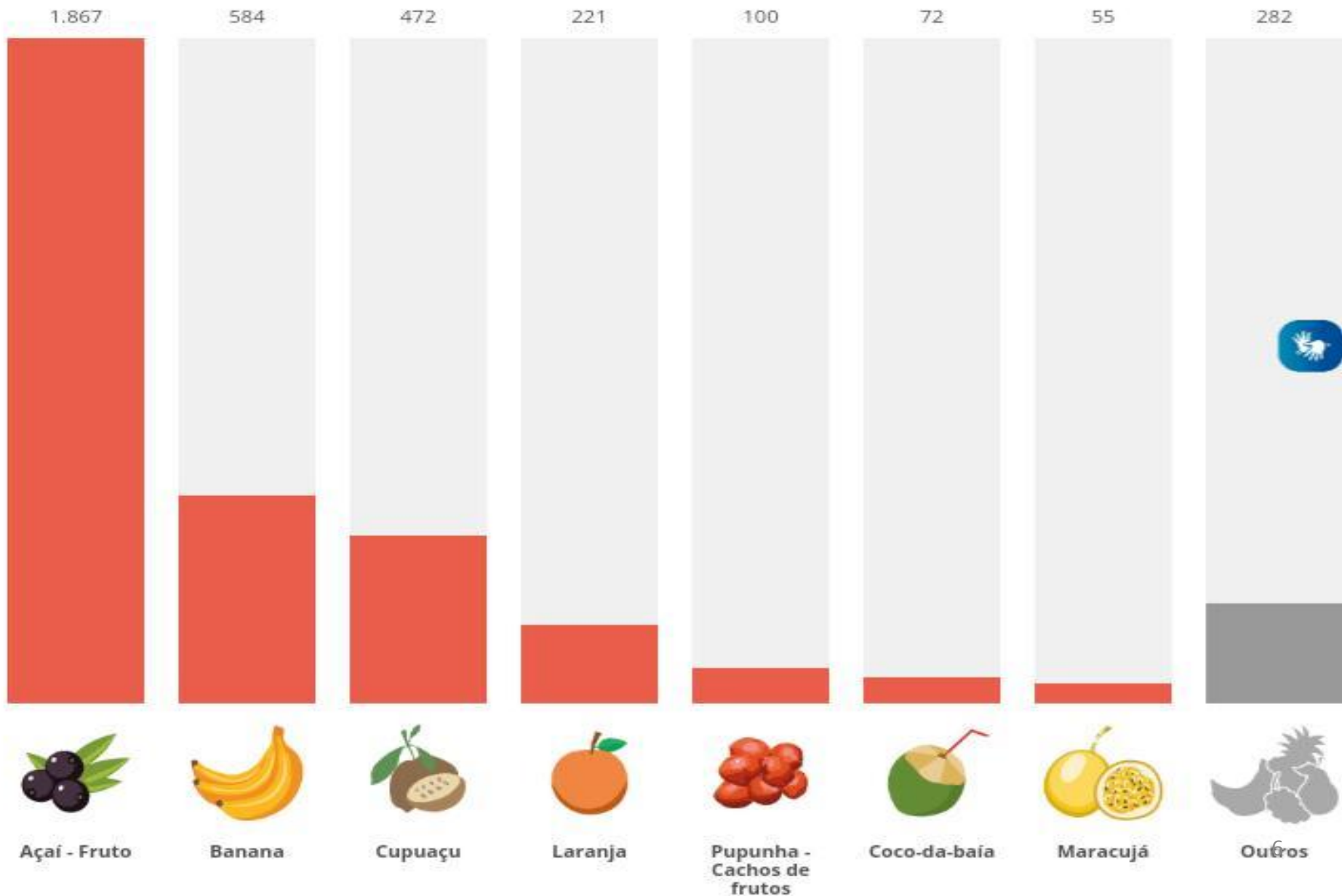
Lavoura permanente | Amapá

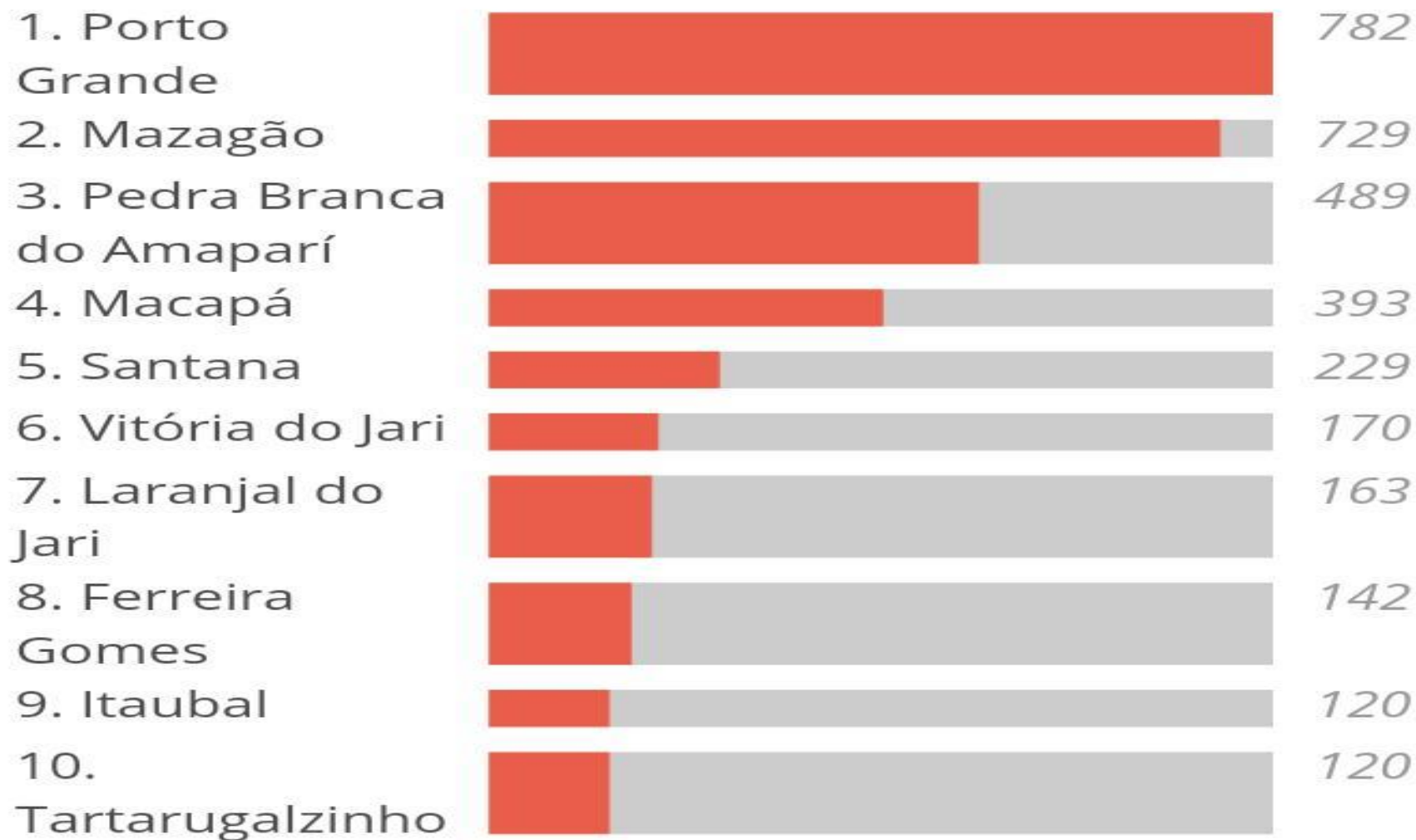
Área colhida - 3.713 hectares

Número de estabelecimentos - 6.167 estabelecimentos

Número de pés - 5.591 (x1000) unidades

Valor da produção - 29.085 (x1000) R$

Ranking - Lavoura permanente do Amapá por Área colhida

em hectares

Ranking - Lavoura permanente dos Municípios do Amapá por Área colhida

em hectares

Município	Área colhida
1. Porto Grande	782
2. Mazagão	729
3. Pedra Branca do Amaparí	489
4. Macapá	393
5. Santana	229
6. Vitória do Jari	170
7. Laranjal do Jari	163
8. Ferreira Gomes	142
9. Itaubal	120
10. Tartarugalzinho	120

Ranking - Lavoura permanente do Amapá por Número de estabelecimentos

em estabelecimentos

Ranking - Lavoura permanente dos Municípios do Amapá por Número de estabelecimentos

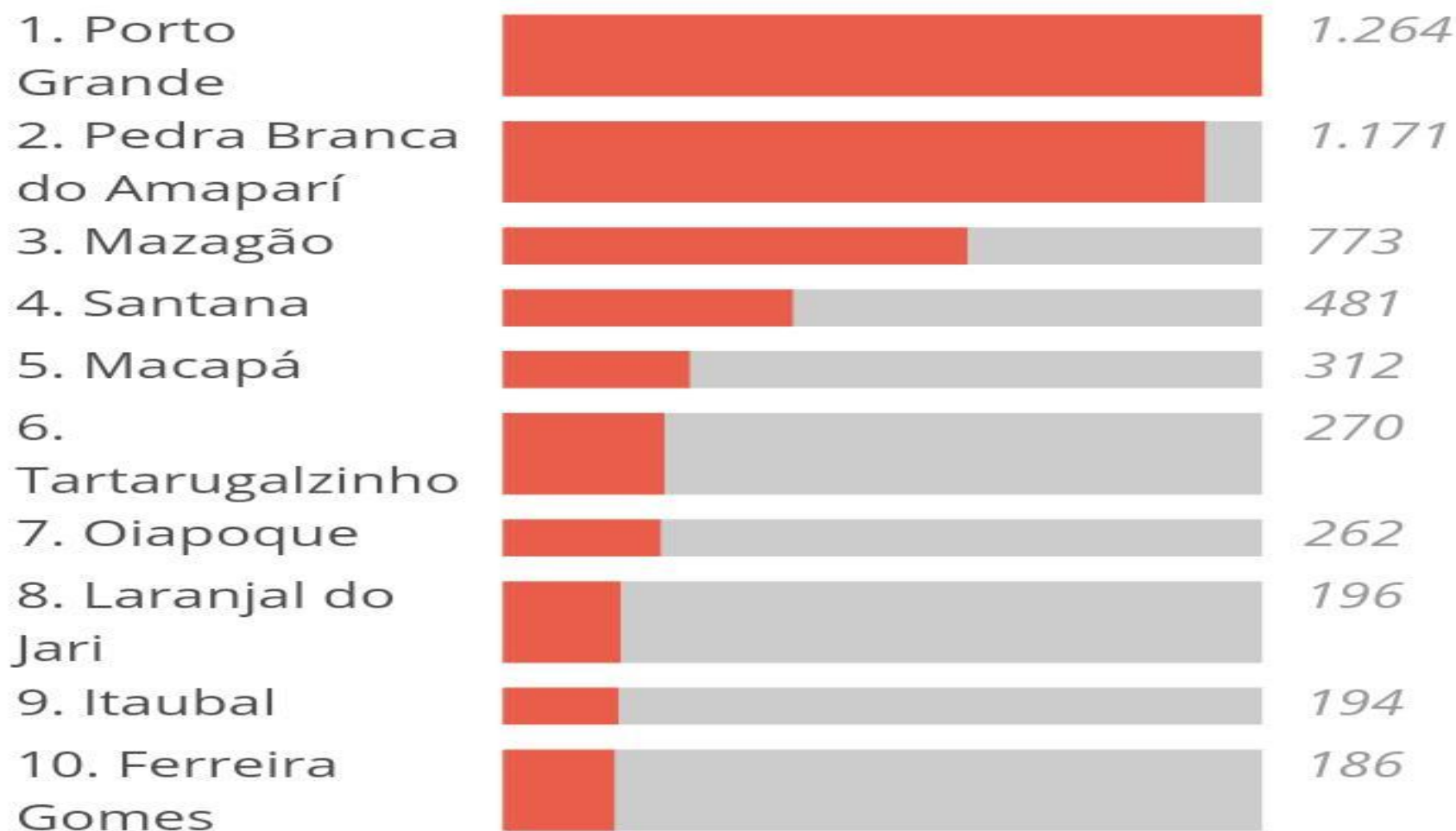
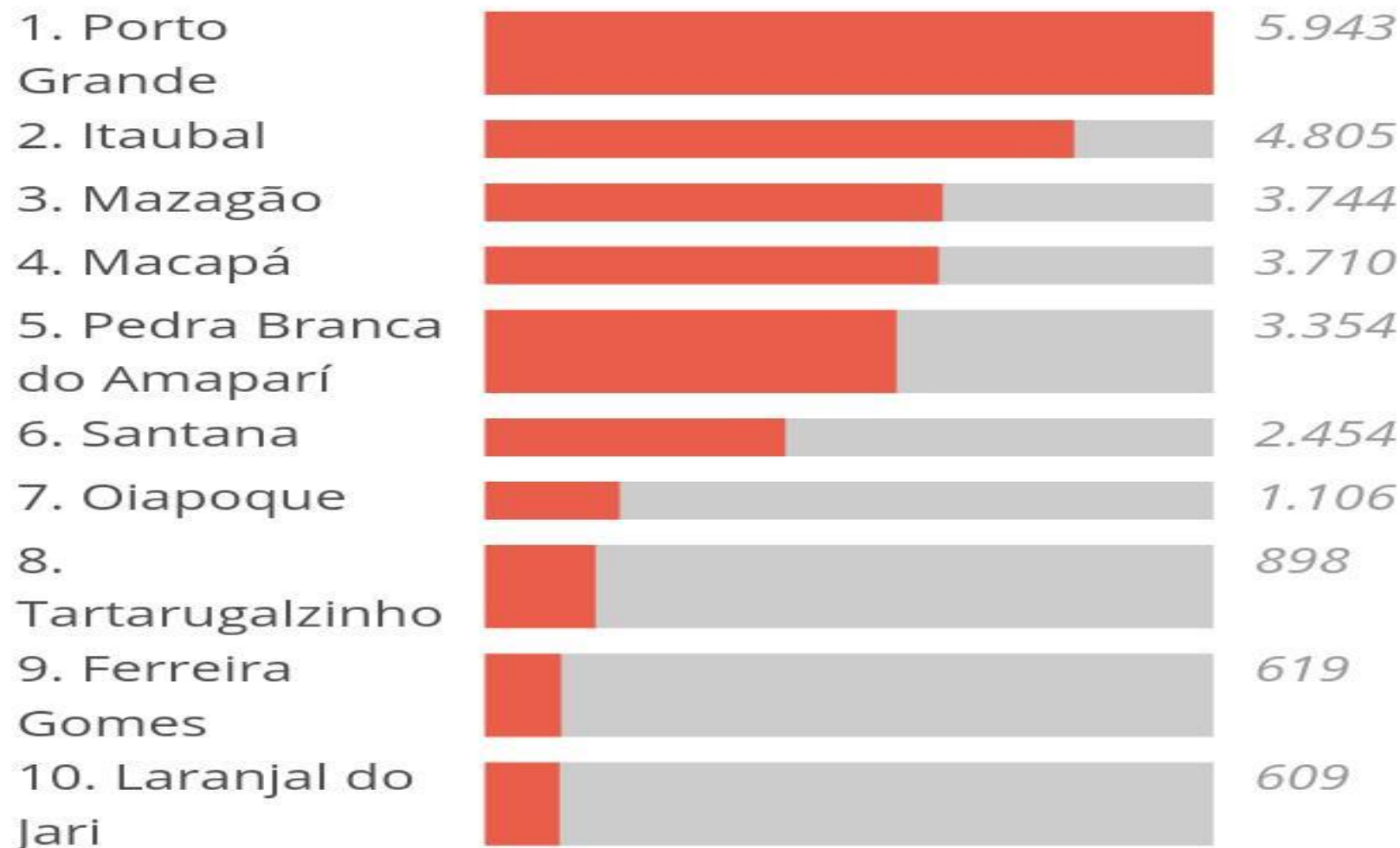
em estabelecimentos

Ranking - Lavoura permanente do Amapá por Número de pés

em (x1000) unidades

Ranking - Lavoura permanente dos Municípios do Amapá por Número de pés

em (x1000) unidades

Ranking - Lavoura permanente do Amapá por Valor da produção
em (x1000) R$
16.336
5.160
2.022
1.671
930
853
392
1.626
Açaí - Fruto
Banana
Cupuaçu
Laranja
Pupunha - Cachos de frutos
Maracujá
Coco-da-baía
Outros

Ranking - Lavoura permanente dos Municípios do Amapá por Valor da produção

em (x1000) R$

Resultados definitivos

Local

Amapá

Produto

Lavoura temporária

Lavoura temporária | Amapá

Área colhida - 19.736 hectares

Número de estabelecimentos - 10.465 estabelecimentos

Valor da produção - 108.791 (x1000) R$

Lavoura temporária | Amapá

Área colhida - 19.736 hectares

Número de estabelecimentos - 10.465 estabelecimentos

Valor da produção - 108.791 (x1000) R$

Ranking - Lavoura temporária do Amapá por Área colhida

em hectares

Cultura	Área colhida (ha)
Soja - Grão	11.606
Mandioca (aipim, macaxeira)	5.262
Milho - Grão	839
Abacaxi	415
Melancia	404
Abóbora, moranga, jerimum	229
Arroz - Com casca	193
Outros	506

Ranking - Lavoura temporária dos Municípios do Amapá por Área colhida

em hectares

Município	Área colhida
1. Macapá	6.573
2. Itaubal	3.917
3. Tartarugalzinho	3.189
4. Pedra Branca do Amaparí	1.195
5. Porto Grande	1.056
6. Mazagão	858
7. Oiapoque	671
8. Laranjal do Jari	453
9. Santana	356
10. Vitória do Jari	355

Ranking - Lavoura temporária do Amapá por Número de estabelecimentos
em estabelecimentos
4.785
1.192
1.008
1.001
861
528
240
537
Mandioca (aipim, macaxeira)
Abacaxi
Cana-de-açúcar
Milho - Grão
Abóbora, moranga, jerimum
Melancia
Arroz - Com casca
Outros

Ranking - Lavoura temporária dos Municípios do Amapá por Número de estabelecimentos

em estabelecimentos

Ranking - Lavoura temporária do Amapá por Valor da produção
em (x1000) R$
57.456
36.978
6.287
3.112
1.604
1.195
1.176
833
Mandioca (aipim, macaxeira)
Soja - Grão
Abacaxi
Melancia
Milho - Grão
Abóbora, moranga, jerimum
Cana-de-açúcar
Outros

Ranking - Lavoura temporária dos Municípios do Amapá por Valor da produção

em (x1000) R$

Município	Valor
1. Macapá	27.308
2. Oiapoque	14.891
3. Itaubal	12.347
4. Tartarugalzinho	12.276
5. Porto Grande	9.984
6. Pedra Branca do Amaparí	6.519
7. Mazagão	6.381
8. Santana	4.524
9. Laranjal do Jari	4.214
10. Ferreira Gomes	2.389

02. (PMM/Educação) A importância econômica da região conhecida como Serra do Navio deve-se à exploração

(A) de ricas jazidas de manganês, concedidas à ICOMI nos anos de 1950.

(B) de minério de ferro, levada a cabo pela Vale do Rio Doce desde os anos de 1960.

(C) de ricas minas de ouro, extraído desde os anos de 1980 pela Anglo American.

(D) de minas de zinco, beneficiadas pela Bethlehem Steel desde os anos de 1970.

(E) do petróleo, que vem sendo administrada pela Petrobrás desde os anos 2000.

O MANGANÊS DA SERRA DO NAVIO

OCEANO ATLÂNTICO

Serra do Navio

Macapá

Porto Santana

Belém

Rio Amazonas

Ferrovia

Manganês
MFRURAL

Tabela 5: Destinação do minério de manganês extraído das minas da Serra do Navio, Amapá (em toneladas).

Ano	América do Norte	América do Sul	Brasil	Europa	Ásia	África	Total
1957	668.275						668.275
1958	614.096						614.096
1959	752.811		130				752.941
1960	746.327		257	14.071			760.655
1961	783.773		420	14.030	3.361		801.584
1962	685.531		302				685.833
1963	811.127	5.226	99				816.452
1964	430.052	19.348	55.701	256.104	37.695		798.900
1965	429.344	11.137	50	272.811	82.795		796.137
1966	426.231			270.195	64.748		761.174
1967	244.533	11.898		228.586	36.644		521.661
1968	451.752		3	500.925	72.807		1.025.487
1969	407.605	12.716		587.049	29.362		1.036.732
1970	707.111	9.839		558.844	22.350		1.298.144
1971	578.744	30.041	10.855	936.294	82.562		1.638.496
1972	425.449	22.075	11.705	614.662	44.741		1.118.632
1973	563.985	20.862	43.971	622.088	22.153		1.273.059
1974	449.034	45.821	55.300	703.152	42.669		1.295.976
1975	527.177	55.489	72.969	548.086	50.336		1.254.057
1976	441.781	52.795	25.118	502.631	50.035		1.072.360
1977	181.615	33.671	96.676	284.004			595.966
1978	129.562	20.904	53.570	502.054	76.998		783.088
1979	174.098	27.272	84.238	736.447	183.100	26.596	1.231.751
1980	73.106	21.584	204.151	790.054	137.959		1.226.854
1981	102.431	26.906	148.673	586.174	123.411		987.595
1982	67.413	36.775	183.508	505.306	104.397		897.399
1983	42.324	43.500	176.536	601.765	14.498		878.623
1984	93.594	24.496	199.598	544.032	22.700		884.420
1985	87.478	32.995	195.094	494.221	101.327		911.115
1986	54.702	50.882	220.219	345.919	40.179		711.901
1987	70.774	34.064	192.291	424.070			721.199
1988	117.376	107.150	200.428	529.637			954.591
1989	39.670	72.505	155.384	399.896			667.455
1990	19.914	73.082	70.630	392.940			556.566
1991	11.391	71.688	75.795	259.537	82.958		501.369
1992	32.185	69.961	160.090	174.586	75.279	9.999	522.100
1993	47.091	67.075	145.136	323.233		29.997	612.532
1994	29.588	91.230	56.361	231.644	88.569	23.020	520.412
1995	42.846	95.506	9.285	287.818	15.011	13.008	463.474
1996	18.675	85.475	40.097	125.480	64.228	15.314	349.269
1997		54.333	10.898	30.670	63.631		159.532
Total	12.580.571	1.438.301	2.955.538	15.199.015	1.836.503	117.934	34.127.862

Fonte: Elaboração do autor, com base em ICOMI (1997, p. 105).

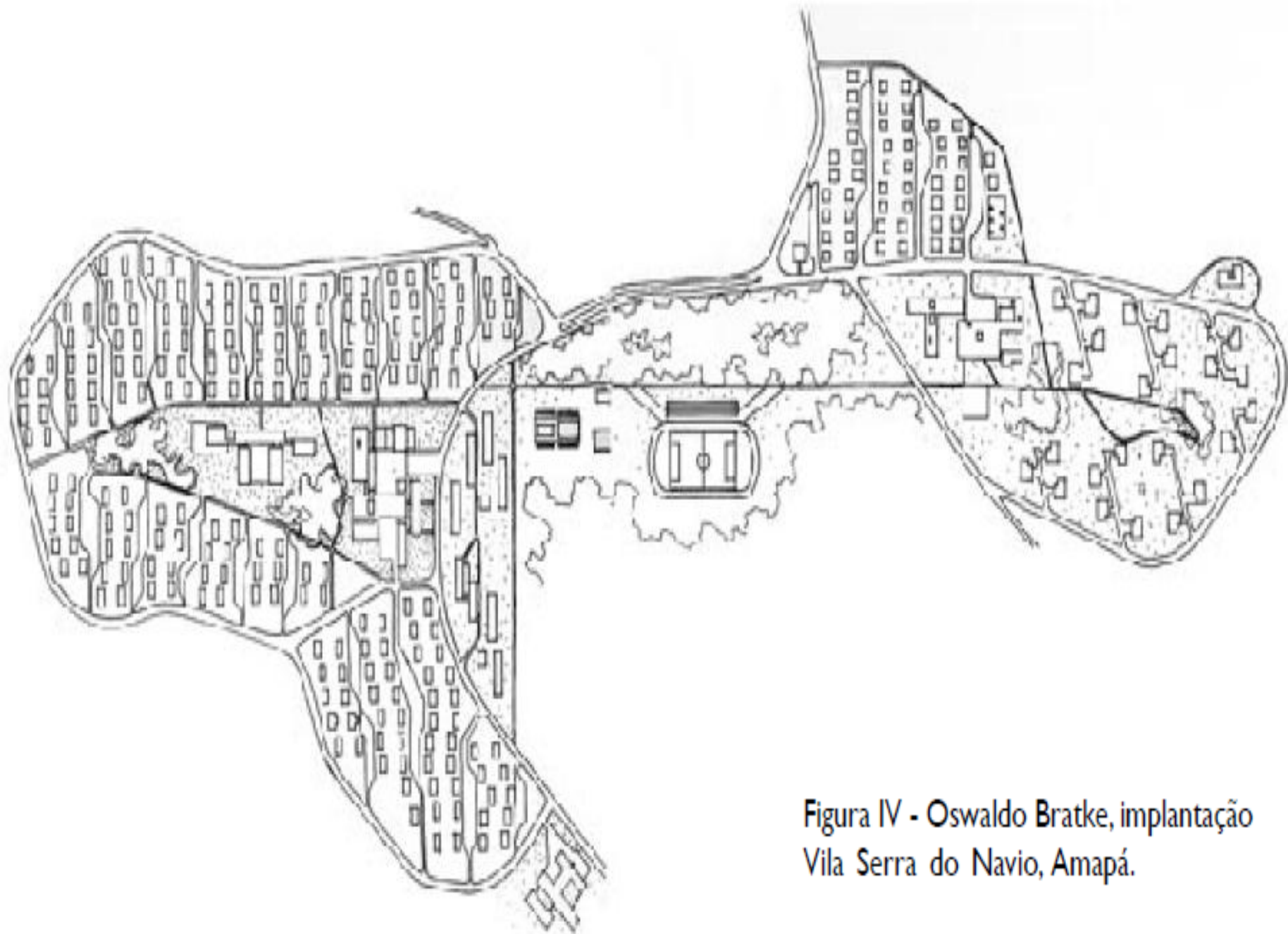



Figura IV - Oswaldo Bratke, implantação Vila Serra do Navio, Amapá.

Serra do Navio no passado

Serra do Navio do presente

Vila Amazonas no passado

GEA-Defensoria Pública do Es
Vila Amazonas no presente
Image © 2009 GeoEye
© 2009 MapLink/Tele Atlas
Google
0°03'13.53" S 51°09'19.22" O
elev 11 m
29 Jul 2007 Altitude do ponto de visão 1.42 km

Tabela 1: Relação de prédios nas vilas Serra do Navio e Amazonas, edificados pela ICOMI, Amapá.

Tipo da construção	Vila Serra do Navio	Vila Amazonas
Residencial		
Casas de pessoal administrativo	55	62
Casas de operários categorizados (3 quartos)	64	72
Casas de operários sem qualidade (3 quartos)	128	108
Casas de operários sem qualidade (2 quartos)	88	72
Conjuntos residenciais para solteiros		
Para pessoal administrativo (aposentados)	40	30
Para operários categorizados (aposentados)	48	24
Para operários sem qualificação (aposentados)	44	72
De uso coletivo		
Prédios com diversas finalidades	18	16

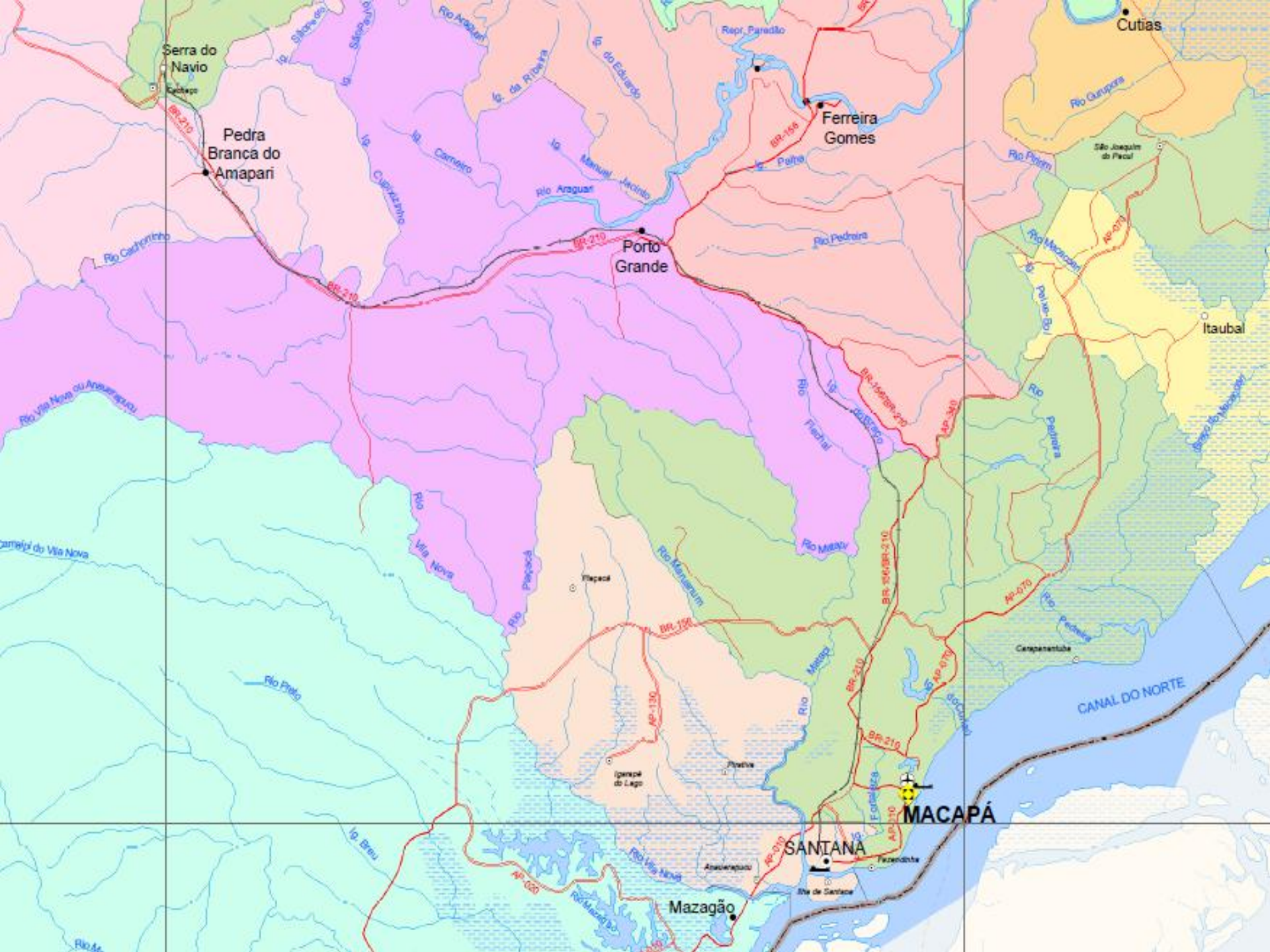
Fonte: ICOMI (1960, p. 16).

Tabela 2: Estimativa da evolução populacional da Vila Serra do Navio e do Amapá.

Ano	Vila Serra do Navio	%	Amapá
1943		0,00%	24.581
1946		0,00%	29.098
1955	2000	4,14%	48.269
1960	2300	3,34%	68.889
1970	3300	2,83%	116.480
2000	3300	0,69%	475.843

Fonte: Elaboração do autor, com base em Vergolino (2002).

Nota: Valores estimados para a Vila Serra do Navio.

Estrada de ferro do Amapá – EFA
1°00'
ICOMI
Serra do Navio
Pedra Branca do Amapari
Coaraci Nunes
Ferreira Gomes
Porto Grande
BR-210
Estrada de Ferro Amapá
BR-210
0°30'
Placas
Porto de Macapá
Macapa
Santana
Vila Amazonas
Porto de Santana
0°00'
52°00'
51°30'
51°00'

E.F.A. no passado
E.F.A. 120 ICOMI

E.F.A. no presente

Porto de Santana no passado

Destruição do porto pela Anglo

Tabela 4: Reinvestimento realizados, no Amapá, pelos controladores da ICOMI. 1000 (US$ 2003).

Investimentos	
Pelotização	37.393
Indústria açucareira	4.282
Instituto Regional de Desenvolvimento do Amapá	1.002
Bruynzeel Madeira S.A.	42.846
Amapá Florestal e Celulose	48.106
Companhia Dendê do Amapá	13.460
Companhia Progresso do Amapá	4.347
Companhia Ferro-Ligas do Amapá	31.158
Outros investimentos	84.809
Total	**267.403**

Fonte: Elaboração do autor, com base em ICOMI (1997, p. 106).

03. Um fato econômico ocorrido no espaço amapaense no início da década de 1990 que gerou consequências negativas para a sociedade e ao ambiente natural do Estado foi

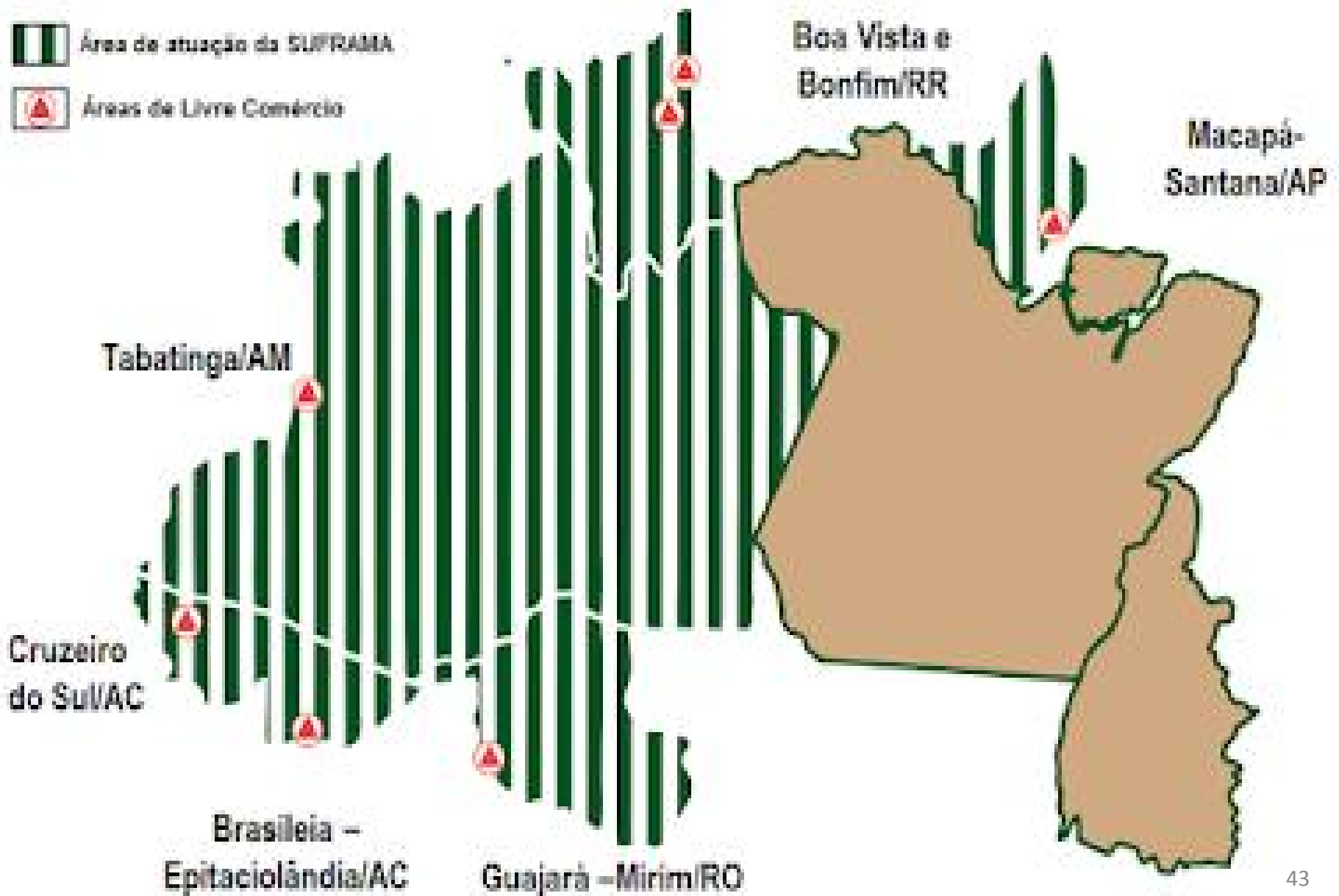
A) a criação da Empresa Bruynzeel de Madeira S/A (BRUMASA), com objetivo de produção de cavaco de madeira para a fabricação de celulose e compensados destinados ao mercado externo.

B) a fundação da Mineração e Metálicos S/A (MMX), com objetivo de extração de minérios de ferro nos municípios de Santana e Pedra Branca do Amapari.

C) a implantação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS), voltada basicamente para a comercialização de produtos importados.

D) a instituição do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, criado para proteger várias nascentes de rios que alimentam a bacia amazônica.

E) o estabelecimento da Indústria, Comércio e Mineração S/A (ICOMI), uma empresa transnacional voltada para a exploração de minério de manganês na Serra do Navio.

Áreas de livre comércio da Amazônia

Área de Livre Comércio de Macapá/Santana (AP)

Criada pela Lei nº 8.387/1991 e regulamentada pelo Decreto nº 517/1992, a ALC de Macapá e Santana foi implantada oficialmente em março de 1993, ocupando uma área de 220 quilômetros quadrados. A economia é baseada na agricultura, mineração, extração de madeiras, pecuária e piscicultura. A ALC está localizada em região de fronteira com a Guiana Francesa, com atividades voltadas à importação nacional e estrangeira.

Área de Livre Comércio

04 (PC/AP) A Zona Franca Verde é

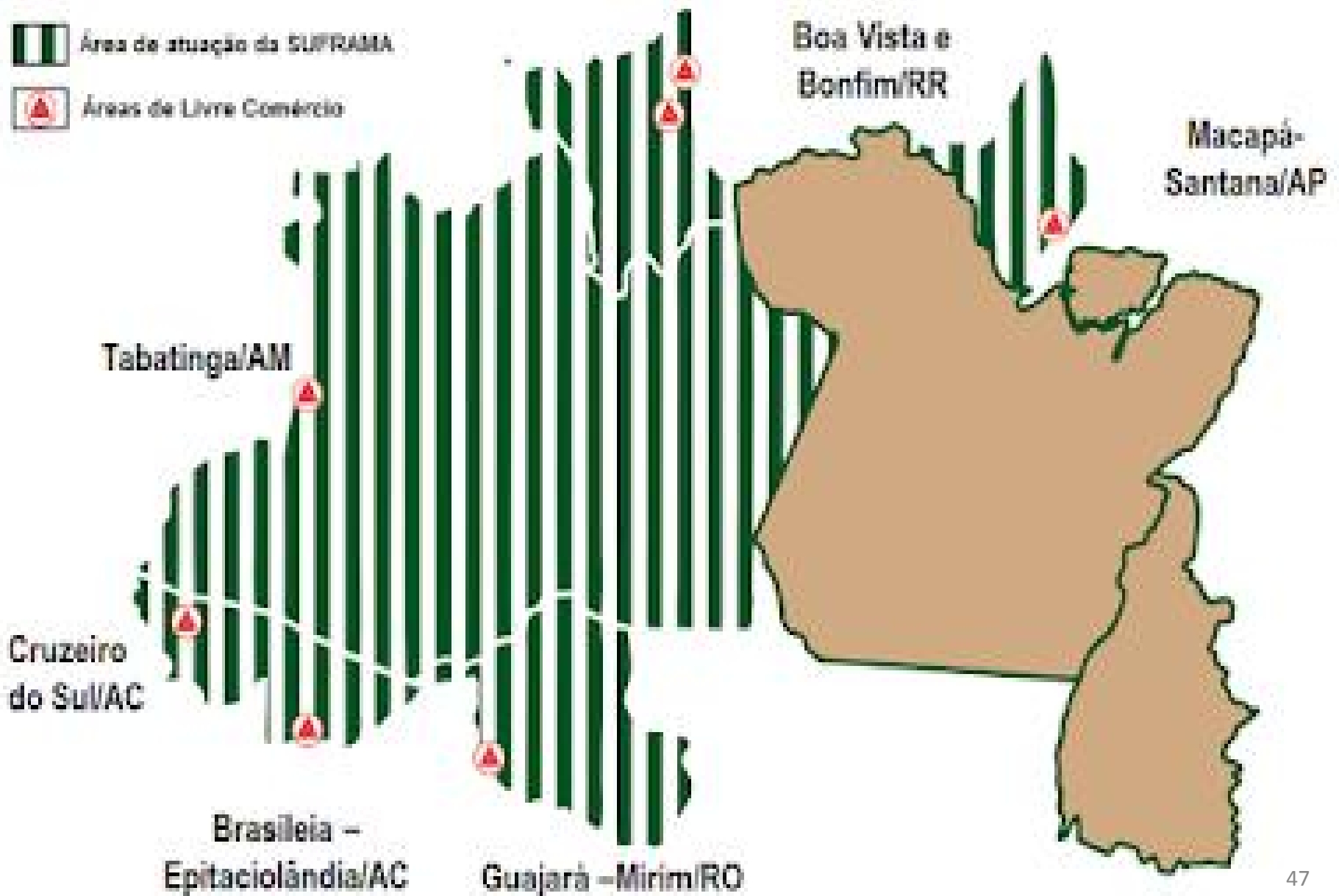
(A) a formação de corredores de proteção ambiental em áreas onde a biodiversidade esteja comprometida.

(B) o incentivo do Governo Federal para produção industrial de bens com predomínio de matérias-primas de origem regional.

(C) a regulamentação das áreas agrícolas destinadas a acolher agricultores especializados em cultivos orgânicos.

(D) a ampliação do desenvolvimento sustentável nas áreas de maior concentração de pecuária bubalina.

(E) o fortalecimento da agricultura familiar, necessária para tornar o Estado autossuficiente nos produtos da cesta básica.

Áreas de livre comércio da Amazônia

Zona Franca Verde é o mais novo esforço do governo federal voltado ao desenvolvimento socioeconômico das Áreas de Livre Comércio (ALCs). O objetivo é estimular de forma responsável a industrialização na Amazônia, de modo a garantir a sua preservação e, ao mesmo tempo, valorizar o aproveitamento de sua biodiversidade, contribuindo para que a matéria-prima regional se torne a base para o desenvolvimento sustentável, com produção de alto valor agregado e garantia de geração de emprego e renda na Amazônia.

Esse novo estímulo ao desenvolvimento regional se dá através da isenção do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) para produtos em cuja composição haja preponderância de matéria prima regional, de origem vegetal, animal ou mineral, resultante de extração, coleta, cultivo ou criação animal na região da Amazônia Ocidental e Estado do

A **Zona Franca Verde** foi criada pela Lei nº 11.898/2009, e regulamentada pelos Decretos nº 8.597, de 18 de dezembro de 2015, e nº 6.614, de 28 de outubro de 2008, que preveem a isenção do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) nas ALCs de Tabatinga, no Estado do Amazonas; Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia; Macapá e Santana, no Estado do Amapá; Brasileia/Epitaciolândia e Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre; e Áreas de Livre Comércio de Boa Vista e Bonfim, no Estado de Roraima.

05. Considere as seguintes afirmações sobre a agropecuária do Amapá.

I. O rebanho bovino do estado é o maior da região amazônica.

II. Os bubalinos são mais numerosos que os bovinos.

III. A área destinada à pastagens é mais extensa que a destinada aos cultivos.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.

(B) I e II

(C) I e III

(D) II e III

(E) II

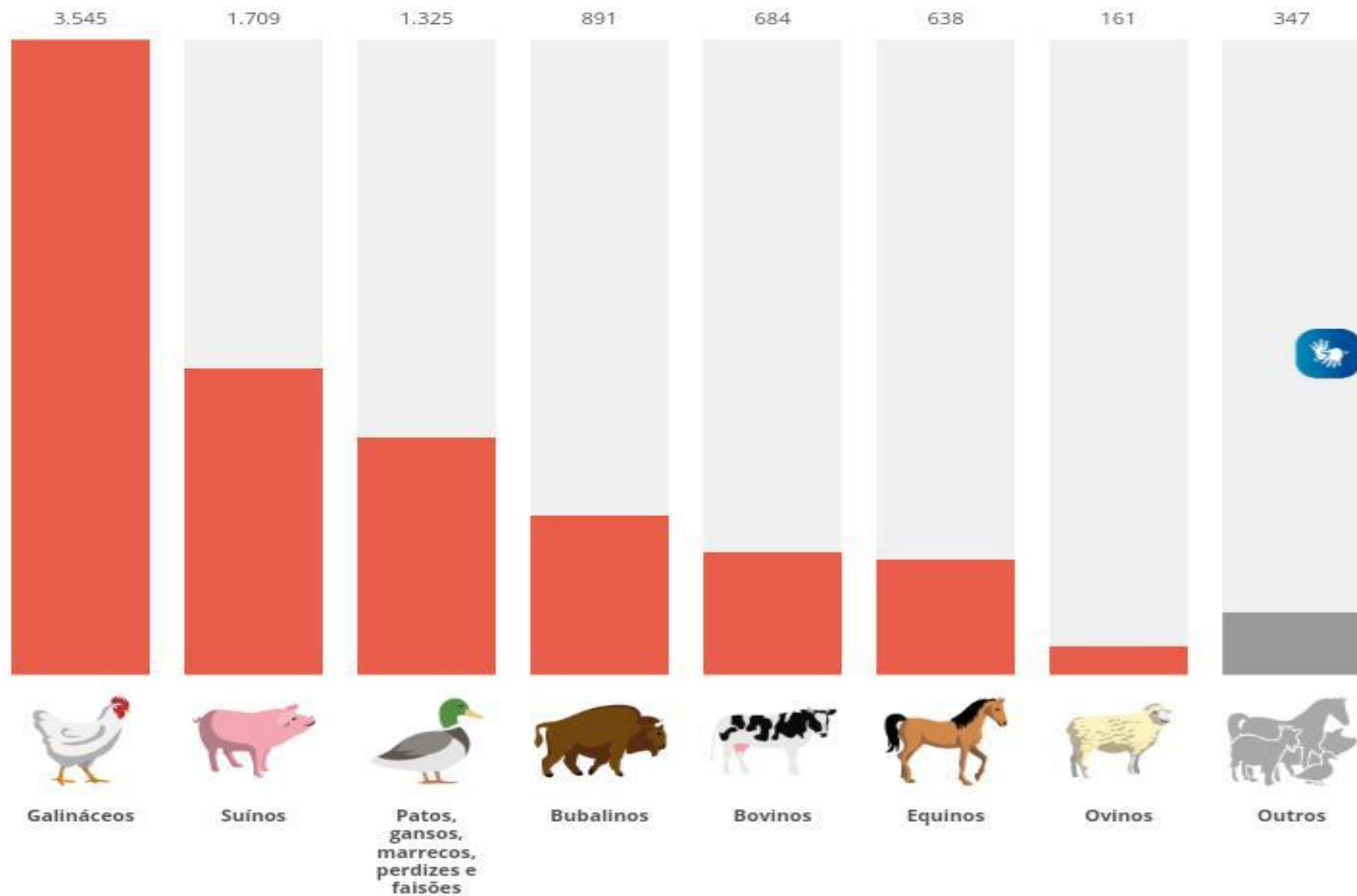
Pecuária Amapaense

Dados de rebanho bovino e bubalino no Brasil – 2017

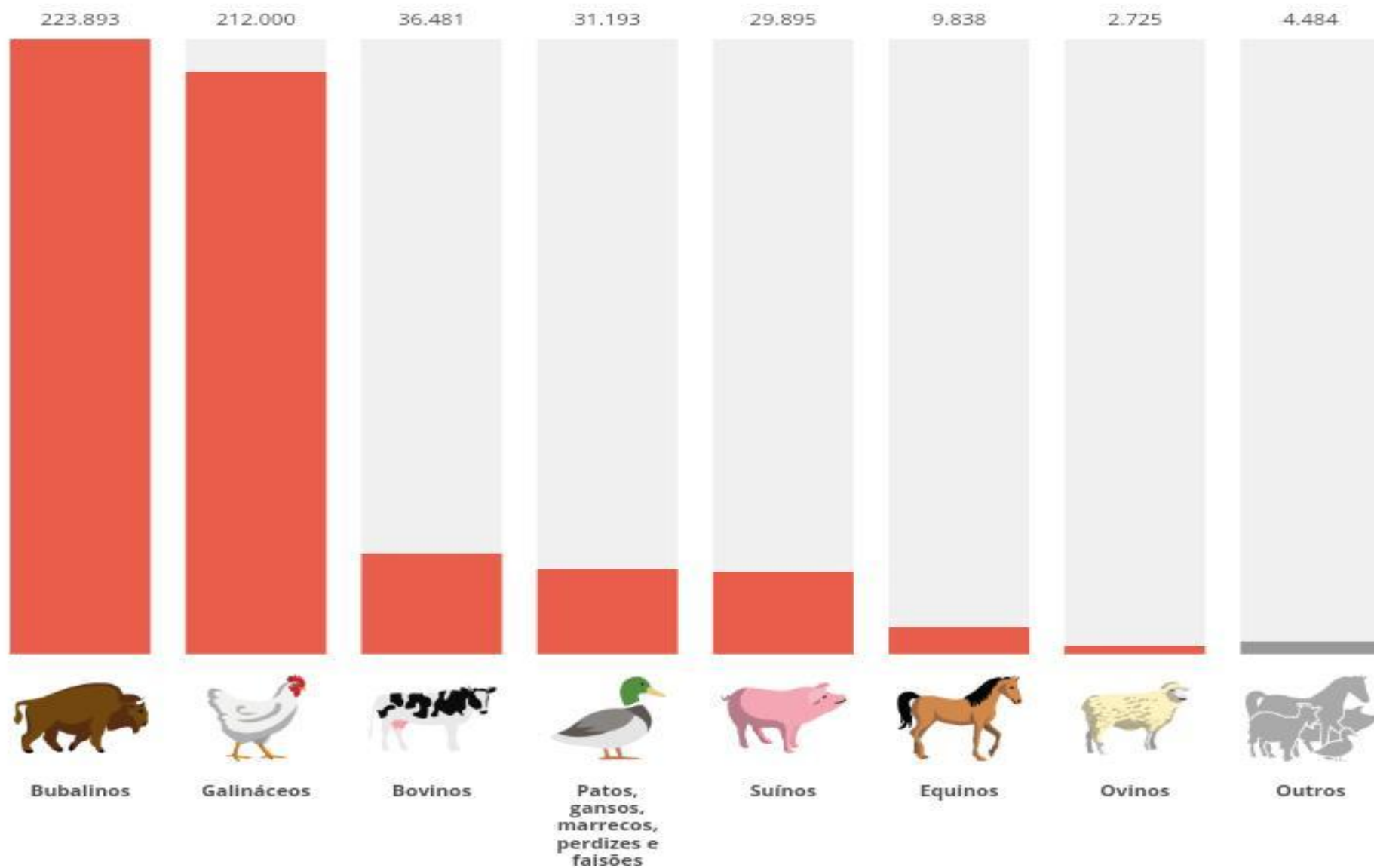
UF	População Bovinos (Nº cab.)	População Bubalinos (Nº cab.)	Total (Nº cab.)
Amapá	53.897	286.477	340.374
Amazonas	1.308.719	78.622	1.387.341
Roraima	787.318	450	787.768
Acre	3.131.814	3.447	3.135.261
Alagoas	1.155.905	561	1.156.466
Ceará	2.534.499	1.338	2.535.837
Bahia	10.037.454	20.456	10.057.910
Distrito Federal	94.834	861	95.695
Espírito Santo	1.937.684	4.111	1.941.795
Goiás	22.819.564	21.571	22.841.135
Maranhão	7.966.363	90.583	8.056.946
Mato Grosso	29.725.378	15.047	29.740.425
Mato Grosso do Sul	21.462.717	13.145	21.475.862
Minas Gerais	23.481.006	63.072	23.544.078
Pará	20.661.996	514.308	21.176.304
Paraíba	1.254.147	1.657	1.255.804
Paraná	9.439.337	32.253	9.471.590
Pernambuco	1.813.422	10.654	1.824.076
Piauí	1.646.114	881	1.646.995
Rio de Janeiro	2.537.818	8.778	2.546.596
Rio Grande do Norte	970.144	2.664	972.808
Rio Grande do Sul	13.271.361	58.148	13.329.509
Rondônia	14.091.378	6.653	14.098.031
Santa Catarina	4.616.762	12.319	4.629.081
São Paulo	11.089.902	102.922	11.192.824
Sergipe	1.122.091	653	1.122.744
Tocantins	8.737.740	0	8.737.740
Total	**217.749.364**	**1.351.631**	**219.100.995**

Fonte: Serviço Veterinários Estaduais
Data de Atualização: 13/03/2018

Ranking - Todos do Amapá por Número de estabelecimentos

em estabelecimentos

Ranking - Todos do Amapá por Efetivo do rebanho

em cabeças

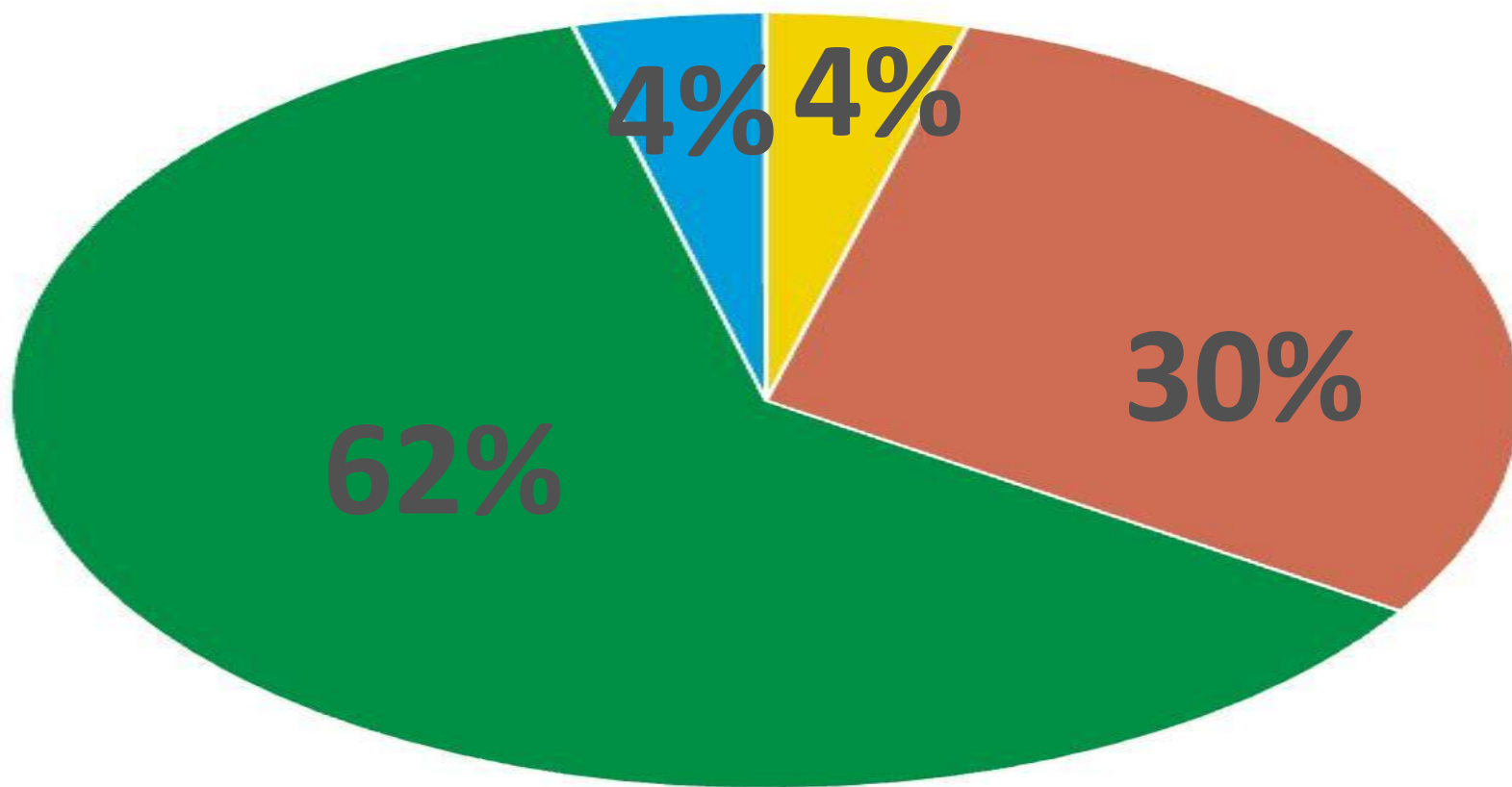
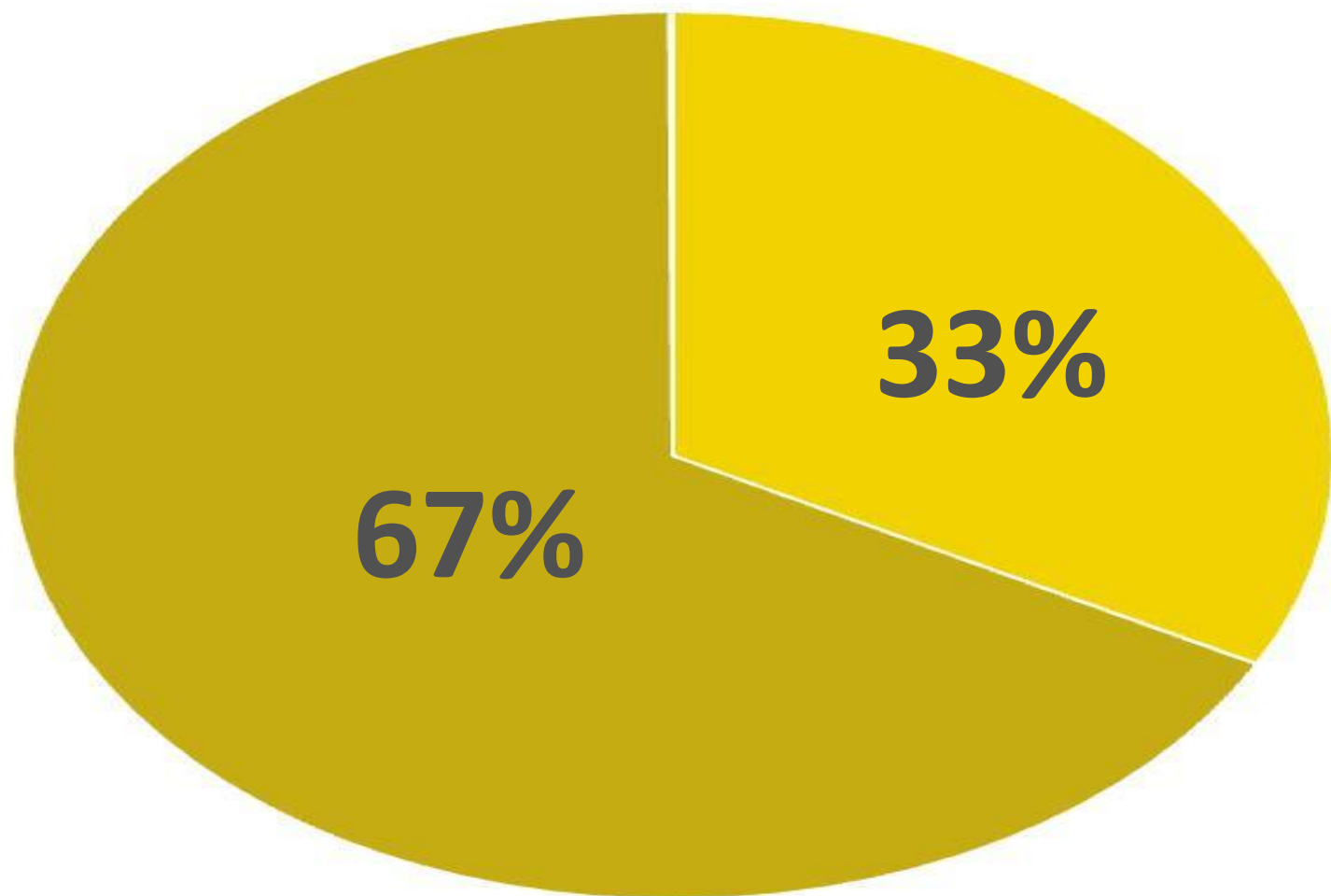
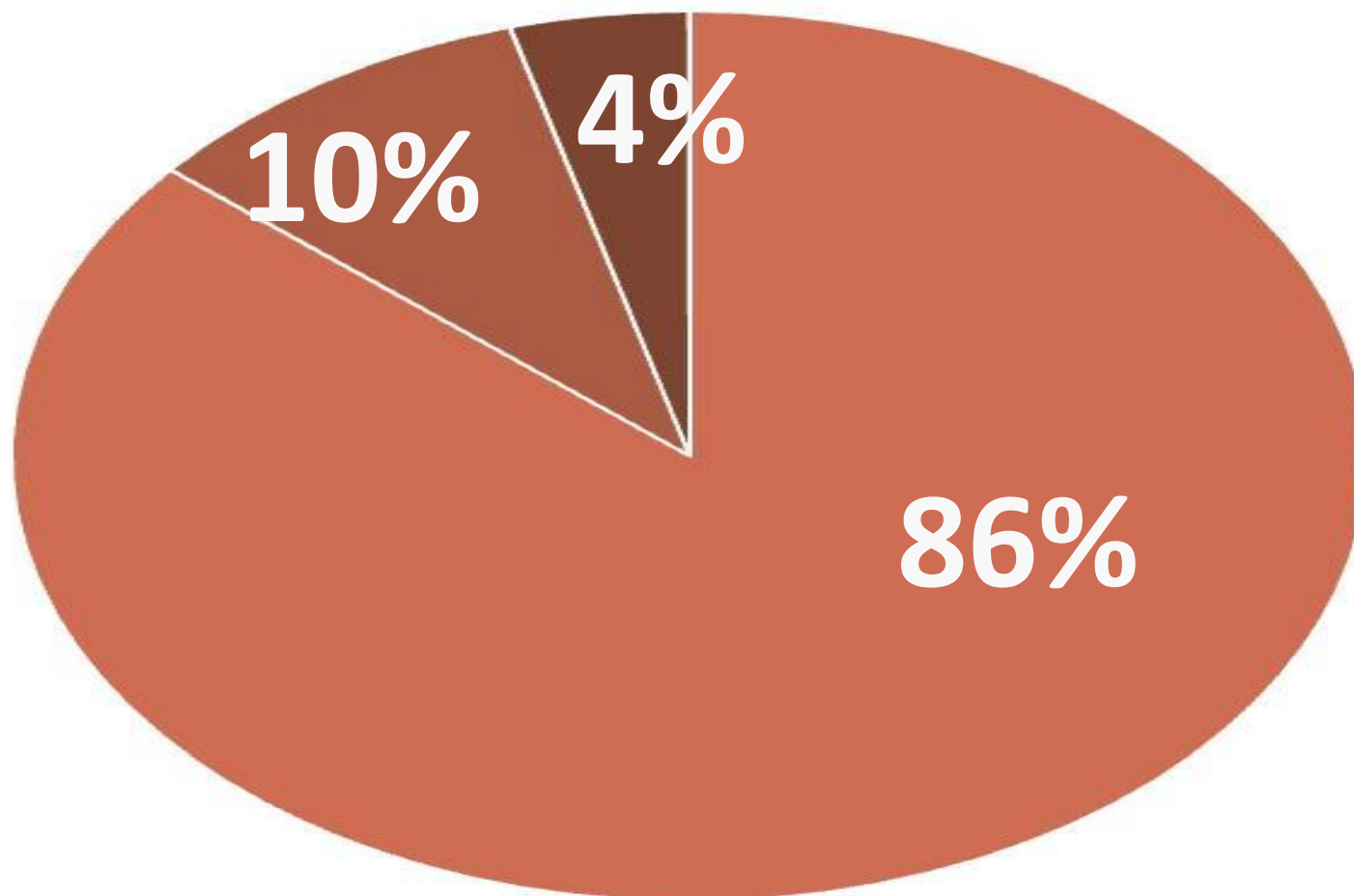
Bubalinos	Galináceos	Bovinos	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	Suínos	Equinos	Ovinos	Outros
223.893	212.000	36.481	31.193	29.895	9.838	2.725	4.484

Estabelecimentos

Nº de estabelecimentos: 8.507 estabelecimentos

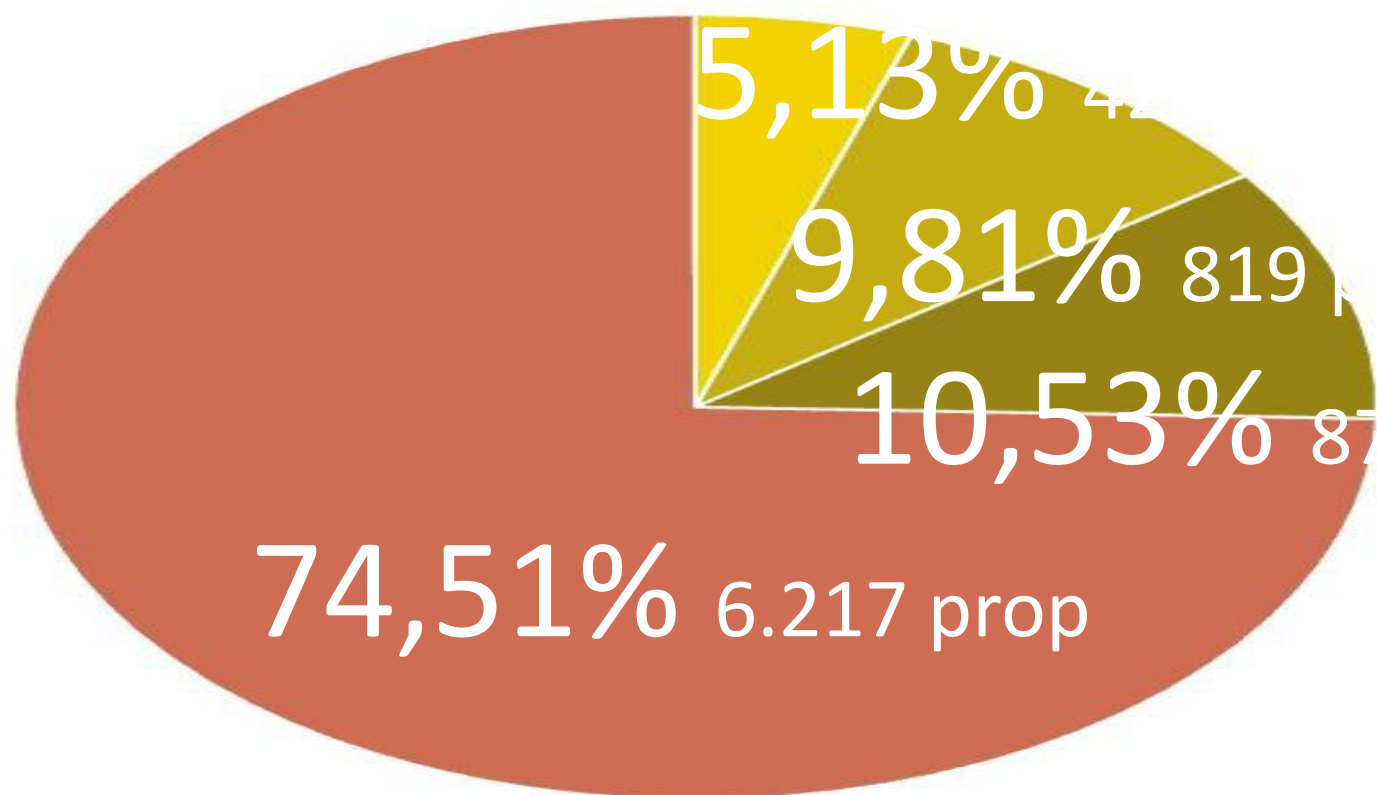
Área dos estabelecimentos: 1.506.294 hectares

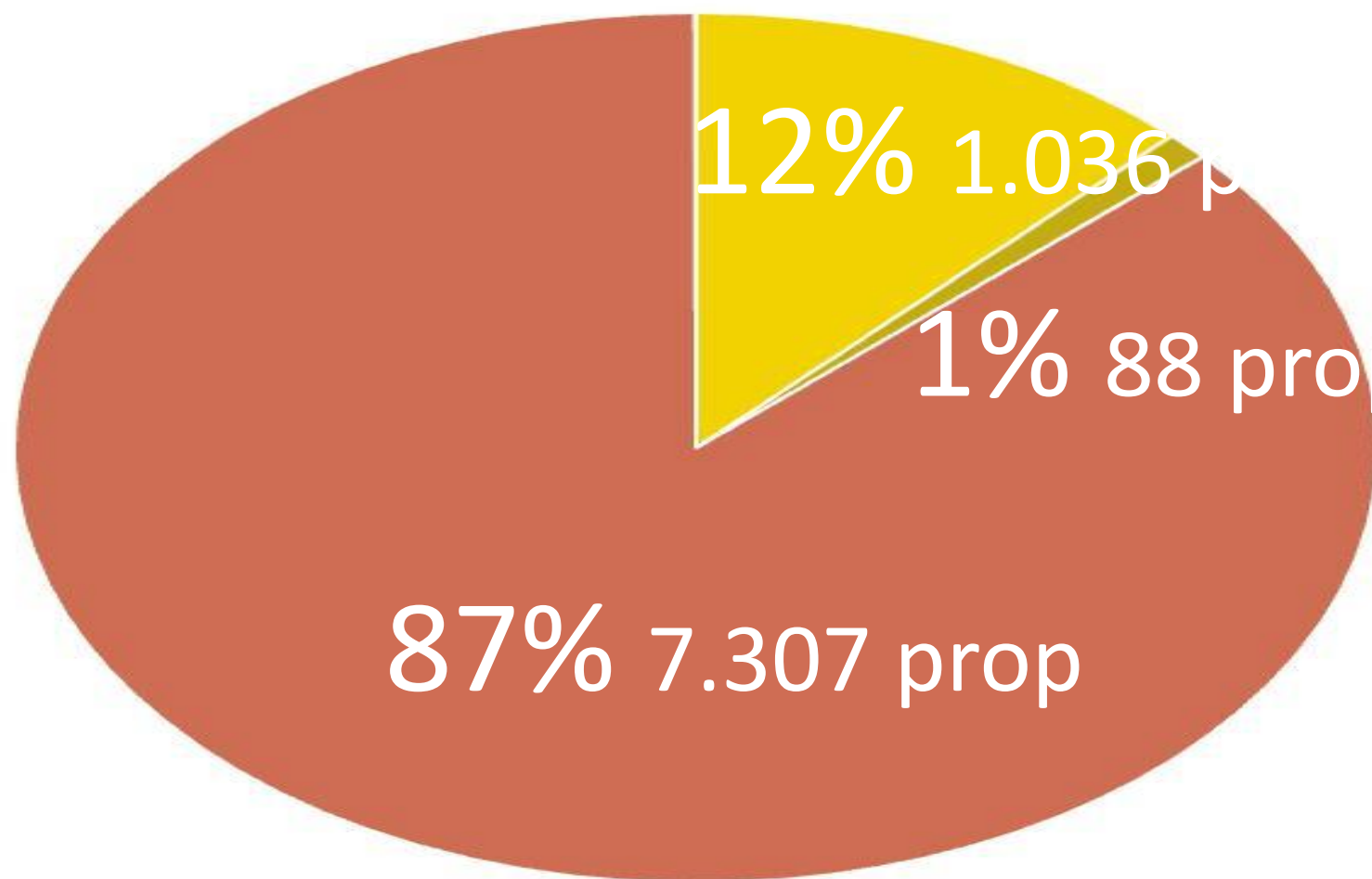
Área irrigada: 59.034 hectares | 1.417 estabelecimentos

Utilização das terras

em hectares

Lavouras
33%
67%
Permanentes
Temporárias
Flores, estufas, casas de vegetação

Pastagens
4%
10%
86%
Naturais
Plantadas em boas condições
Plantadas em más condições

Técnicas de cultivo

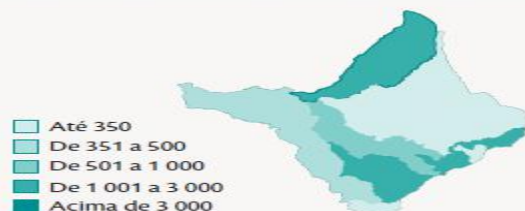
Uso de adubação

- Química
- Orgânica
- Química e orgânica
- Não fez adubação

Uso de agrotóxicos

Resultados definitivos | Amapá

O Censo Agro 2017 nos permite conhecer os estabelecimentos agropecuários e os trabalhadores rurais, bem como quantificar o que é produzido na lavoura, na pecuária e também na agroindústria.

1,5 milhão de ha — Área

Área dos **8,5 mil estabelecimentos agropecuários** do estado.

Número de estabelecimentos agropecuários, por municípios

Utilização das terras

	Área (%)	Em relação a 2006
Lavouras		
Permanentes	1,4	↓
Temporárias	2,9	↓
Pastagens		
Naturais	25,7	↑
Plantadas	4,1	↓
Matas		
Naturais	59,5	↑
Plantadas	3,8	↓

Lavoura temporária

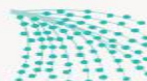
4,8 mil

Estabelecimentos agropecuários cultivam a mandioca.

A produção estadual foi de 36,2 mil toneladas.

33,5 mil toneladas

Soja em grão produzida em 16 estabelecimentos agropecuários.

Lavoura permanente (1)

9 mil toneladas

Produção de açaí (fruto) em 1,9 mil estabelecimentos.

1,5 mil

Estabelecimentos produziram 4 mil toneladas de banana.

Pecuária

212 mil

Cabeças de aves (galinhas, galos, frangas e frangos).

A produção de ovos atingiu 302 mil dúzias.

224 mil

Efetivo de bubalinos.

Pessoal ocupado

31 mil

Número de pessoas ocupadas em atividades agropecuárias.

Se o assunto é **Brasil**, procure o **IBGE**.

/ibgecomunica /ibgeoficial /ibgeoficial /ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

Fotografias: pixabay.com

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006/2017.
(1) Para estabelecimentos com 50 pés e mais em 30/09/2017.

06. (Rodrigo Bandeira - 2018) Julgue os itens sobre o Corredor Norte de escoamento de grãos na Amazônia:

I. Corresponde a um sistema bimodal de transporte por utilizar rodovias e hidrovias com a finalidade de escoar os grãos.

II. Corresponde à nova rota para escoamento de grãos do Centro-Oeste do Brasil pelo nordeste da Amazônia.

III. Utiliza a rodovia federal BR 163 e os rios Tapajós e Amazonas para escoamento dos grãos, especialmente de soja.

IV. O município de Santana/AP é um dos destinos dos grãos que são estocados e posteriormente enviados ao mercado externo.

Estão corretas:

A) Apenas I e II

B) Apenas III e IV

C) Apenas I, II e III

D) Apenas II, III e IV

E) Todas

IBGE
OCEANO GLACIAL ÁRTICO
GROENLÂNDIA (DINAMARCA)
ISLÂNDIA
CÍRCULO POLAR ÁRTICO
ALASCA (EUA)
CANADÁ
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
MÉXICO
RÚSSIA
CASAQUISTÃO
MONGÓLIA
CHINA
JAPÃO
ÍNDIA
BRASIL
ARGENTINA
CHILE
AUSTRÁLIA
OCEANO PACÍFICO
OCEANO ATLÂNTICO
OCEANO ÍNDICO
TRÓPICO DE CÂNCER
TRÓPICO DE CAPRICÓRNIO
EQUADOR
CÍRCULO POLAR ANTÁRTICO
ANTÁRTIDA
GREENWICH
Rio
Fronteira internacional
PROJEÇÃO DE ROBINSON
Escala no Equador

Novo corredor

MACAPÁ
SANTANA
Mazagão
Matapi
Rio
BR-210
AP-070
AP-130
Ig.
do Curiaú
BR-210
Pirativa
Fortaleza
AP-010
Ig.
AP-010
Fazendinha
Anauerapucu
Vila Nova
Ilha de Santana
AP-010
Carvão

Casa
Rio Matapi
AP-010
Rio Amazonas
Ilha de Santana
Rio Vila Nova
AP-010
Rio Amazonas
Mazagão
Google

Santana
Remedios
Comercial
AP-010
Map
Photos
ILHA DE SANTANA
1 km
2000 ft
Imagery ©2012 Cnes/Spot Image, DigitalGlobe, GeoEye, U.S. Geological Survey, Map data ©2012 Google, MapLink

ADMINISTRAÇÃO Companhia Docas de Santana - CDSA

LOCALIZAÇÃO

Na margem do Rio Amazonas, no canal de Santana, em fren
Macapá, capital do Estado do Amapá.

Latitude: 0º 4' N
Longitude: 51º 10' W
Endereço: Rua Cláudio Lúcio Monteiro, 1380 – Novo Horizon
CEP: 68925-000 – Macapá – AP
Fone: 96 3314–1200 /3314–1205
Site: www.docasdesantana.com.br

ÁREA DE INFLUÊNCIA

Compreende o Estado do Amapá e toda bacia amazônica e
Porto de Munguba; Porto de Santarem; Porto de Itacoatiar
Porto de Itaituba, os municípios paraenses de Afuá e Ch
noroeste da ilha de Marajó.

07. Sobre o Projeto Jari é correto afirmar que:

a) É um projeto instalado entre terras dos Estados do Pará e Amapá, que visa principalmente a extração do Caulim, e secundariamente a Celulose, a bubalinocultura e a rizicultura.

b) É um projeto estabelecido entre terras dos Estados do Amapá e Pará e visa principalmente a exploração do Manganês em Serra do Navio, voltando-se para a exportação, principalmente para os EUA.

c) É um projeto agroflorestal e está instalado entre o Estado do Amapá e Pará desde 1953, e visa principalmente a produção de pasta de Celulose, que ocorre em sua usina instalado em frente ao Beiradinho, atual Município de Vitória do Jari.

d) É um projeto agroflorestal e está implantado no Amapá, às margens do Rio Jari, o projeto cobre uma área de 1,2 milhão de hectares, e tinha como objetivo inicial produzir a rizicultura (arroz), bubalinocultura (búfalos), suinocultura (porcos) e celulose, no entanto só este último vigorou com eficiência. Sua fábrica de produção de Celulose e sua unidade geradora de energia encontram-se em terras amapaenses, onde se extrai também o Caulim no Morro do Felipe, na porção meridional do Estado, e posteriormente é transportado por um mineroduto sob o Rio Jari até o porto de Munguba-PA.

e) É um projeto agroflorestal e está instalado em terras amapaenses e paraenses, na porção sul do Estado do Amapá. Para produzir papel, Ludwig comprou uma fábrica no Japão, que foi rebocada em duas etapas (uma plataforma de geração de energia e outra de produção de Celulose) e instalada às margens do Rio Jari.

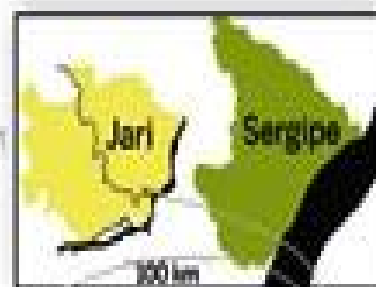
AÇÕES SOCIAIS
A Fundação Orsa desenvolve atividades de promoção do empreendedorismo e geração de renda em áreas urbanas e rurais

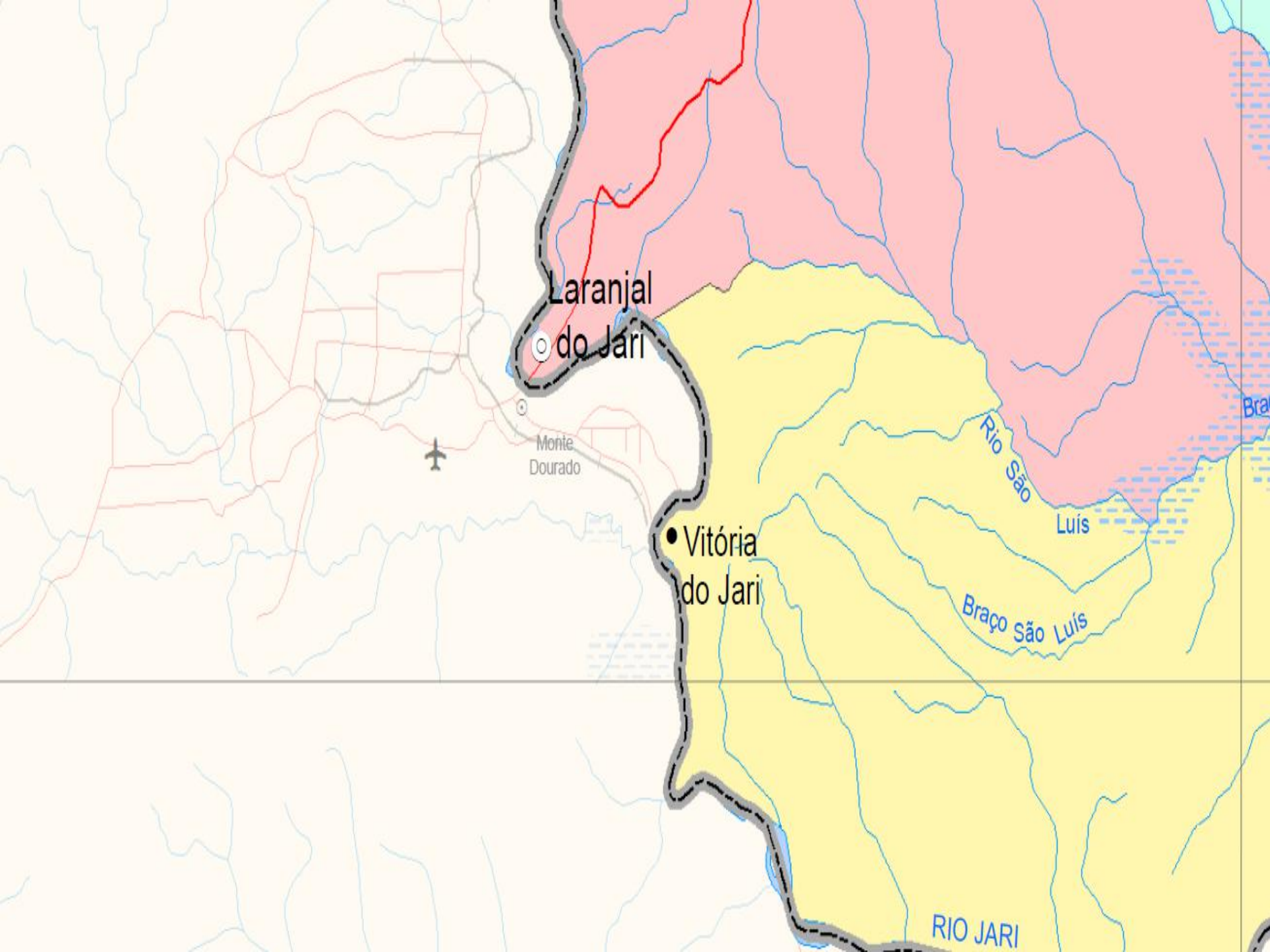
CELULOSE
A fábrica tem capacidade de produção de 410 mil toneladas por ano e é alimentada pela plantação de eucalipto. A celulose tem certificação do Forest Stewardship Council (FSC)

Estação Ecológica do Rio Jari
Amapá
Área de manejo florestal
Área de eucalipto
Laranjal do Jari
Estação Ecológica do Rio Cajari
Monte Dourado
Fábrica de celulose
Vitória do Jari
Rio Jari
Área de manejo florestal
Pará
Almeirim
Rio Amazonas

MANEJO DE FLORESTAS NATIVAS
É feito numa área de 545 mil hectares. A extração de madeira segue critérios socioambientais internacionais

AGRICULTURA E FOMENTO
O grupo desenvolve projetos de agricultura comunitária em áreas degradadas e iniciou um programa de fomento florestal

PRODUTOS NÃO MADEIREIROS
O Orsa estuda ativos da biodiversidade que sirvam de matéria-prima para as indústrias de alimentos, cosmética e farmacêutica

TERRITÓRIO
O Jari tem uma área de 1,7 milhão de hectares – equivalente a 80% do território do Sergipe

FONTE_GRUPO ORSA

Laranjal
do Jari
Monte
Dourado
Vitória
do Jari
Rio São
Luís
Braço São Luís
RIO JARI

Heraldo Amoras
31072008
Laranjal do Jari
Monte Dourado

Laranjal do Jari vista de Monte Dourado

Vitória do Jari

Jari Celulose

Jari Celulose
Almeirim/PA

CADAM
KaMin
PERFORMANCE MINERALS

Caulim

AMAPÁ
MACAPÁ
CADAM
MINA
Vitória do Jari
PORTO
Munguba
Almeirim

CADAM
© www.tyba.com.br
Vitória do Jari/AP
Rio Jari
Almeirim/Pa
Munguba
© www.tyba.com.br

Mina do Felipe
Vitória do Jari/AP

08. Sobre o estabelecimento da Rodovia Transguianense é correto afirmar que:

a) É um projeto que visa criar uma interligação rodoviária entre o Amapá e o Platô das Guianas através da ampliação da Rodovia BR 156, também denominada de Perimetral Norte, o que facilitará a comercialização e o intercâmbio cultural entre o Brasil e a França.

b) É uma rodovia que está sendo estabelecida entre o Amapá e o Platô das Guianas e que visa a intensificação das trocas comerciais entre ambos, através da ampliação da Br-156, que interligará o Amapá com a Guiana Francesa, Suriname e Guiana com o objetivo de facilitar o escoamento da produção amapaense e de pessoas, já que há facilidades para a livre e ampla circulação nesta área, visto o aumento do intercâmbio econômico.

c) Esta rodovia permitirá ligar o Amapá ao Platô das Guianas e a Roraima, passando por Caiena, Paramaribo e Georgetown. Visa a intensificação das trocas comerciais entre estes mercados, através da ampliação da BR-156 que começa a ter forma a passos lentos do lado brasileiro. Para interligar o Brasil e a Guiana francesa foi construída uma ponte com recursos binacionais, sobre o Rio Oiapoque.

d) Esta Rodovia visa a interligação entre estes dois grandes mercados, visto que o Amapá seria a porta de acesso para uma maior comercialização com a União Européia, já que seu mercado consumidor e infra-estrutura são bastante atrativos, além do que haverá uma interligação também com o próprio mercado nacional através do eixo Boa Vista – Manaus.

e) Esta interligação proporcionará o ingresso do Brasil no Bloco econômico da União Européia, visto ser uma grande economia mundial, por isso há grande interesse do Brasil em estabelecer esta conexão rodoviária.

Rodovia Transguianense

A Rodovia Transguianense permite ligar Macapá a Manaus e a Caracas (Venezuela), passando por Boa Vista, Caiena (Guiana Francesa), Paramaribo (Suriname) e Georgetown (República da Guiana)

Ponte Binacional Brasil x Guiana Francesa
Charles Corrêa

Ponte Binacional Franco-Brasileira

A Ponte Binacional Franco-Brasileira é uma ponte estaiada que liga a localidade de São Jorge do Oiapoque, na Guiana Francesa e o município de Oiapoque no Brasil. Esta é a primeira ligação terrestre na Fronteira Brasil-França, fazendo com que se possa ir de Caiena a Macapá trafegando em estradas pavimentadas, quando for concluído o lado brasileiro, que por sinal é a obra mais antiga do país, a pavimentação da BR 156..

Vista Aérea de Oiapoque

Saint-Georges-de-l'Oyapock

09. “Para a construção será necessário abrir um canal de 32 quilômetros de extensão, numa área hoje ocupada por pastos, para interligar os rios Atuá e Anajás, possibilitando a trafegabilidade entre ambos. Como os rios possuem trechos sinuosos, será necessário fazer a retificação. Ao longo de toda a rota, serão feitos balizamentos e a limpeza para facilitar a navegação”.

- O texto acima refere-se à retomada de uma antiga política de integração da Amazônia, que teve papel importante na configuração atual do território brasileiro, e que hoje, com a globalização, desponta como uma alternativa de circulação entre os mercados regionais.

a) Retomada da construção da rodovia Transmarajoara cujo objetivo é criar uma alça rodo-hidroviária de interligação territorial entre Macapá e Belém proporcionando a dinamização econômica do Marajó.

b) Hidrovia do rio Madeira, responsável pela exportação da soja plantada na Chapada dos Parecis, em Rondônia e noroeste do Mato Grosso.

c) Hidrovia do Marajó que tem como estratégia a integração entre o PA e o AP, reduzindo em até 1/3 o percurso fluvial entre as duas capitais estaduais, bem como a redução do preço da tonelagem do transporte carga entre as duas

d) Hidrovia Tocantins-Araguaia que será interligada à hidrovia do Tietê-Paraná, cuja finalidade é o escoamento de grãos do MERCOSUL para a UNIÃO EUROPÉIA, através dos rios amazônicos, visando deduzir pela metade o custo dos transportes.

e) Hidrovia da Costa Setentrional que, após a pavimentação da BR 156, terá como objetivo criar uma alça rodo-hidroviária de integração ligando o Brasil, através do Amapá, aos países do Platô das Guianas.

Hidrovia do Marajó

Talvez seja o projeto mais concreto e polêmico de integração do Amapá com o restante do país, trata-se da Hidrovia do Marajó, projeto de construção de um canal de 32 km rasgando o arquipélago do Marajó (PA) ao meio para interligar as cabeceiras dos rios Anajás e Atuá. A hidrovia do Marajó perdeu muito dinheiro desde 1998, quando os primeiros recursos foram alocados para a obra que inicialmente custaria 28 milhões de reais, que foram devolvidos para os cofres da união, por que o ministério público na época alegou falhas no processo de licenciamento ambiental e alertou danos a natureza.

A principal critica do projeto recai sobre a dragagem de 9 milhões de metros cúbicos de terra e o desflorestamento de 6,5 milhões de metros quadrados. Se construída o percurso atual de cerca de 580 km, partindo de Macapá (AP) até Belém (PA) diminuiria a distância para 430 quilômetros, e o tempo atual que é de 24h, poderia ser feito em até 18h. O projeto possibilitaria ainda que as embarcações desenvolvessem maior velocidade com mais segurança, o que poderia reduzir o tempo de viagem ainda mais para até 12 horas de viagem.

10. (Rodrigo Bandeira 2019) É uma empresa brasileira de manejo florestal sustentável, cujo objetivo é reflorestar, processar e exportar cavacos de eucalipto produzidos de acordo com os mais exigentes padrões de qualidade, para suprir de matéria-prima a indústria de celulose, papel e produtos de madeira. O controle acionário da empresa é exercido pelos grupos japoneses NipponPaper Industries e NYK-Nippon Yusen Kaisha, empresas com vasta experiência na área florestal e utilização de fibras vegetais. Com cerca de 130 mil hectares disponíveis para o plantio de florestas renováveis de eucalipto somados a 180 mil hectares de reservas nativas, o projeto florestal abrange sete municípios do estado do Amapá: Santana, Macapá, Porto Grande, Ferreira Gomes, Itaubal, Tartarugalzinho e Amapá.

O texto acima refere-se a qual empresa que atua em território amapaense?

a) Jari Celulose S/A

b) Amcel S/A

c) Anglo American

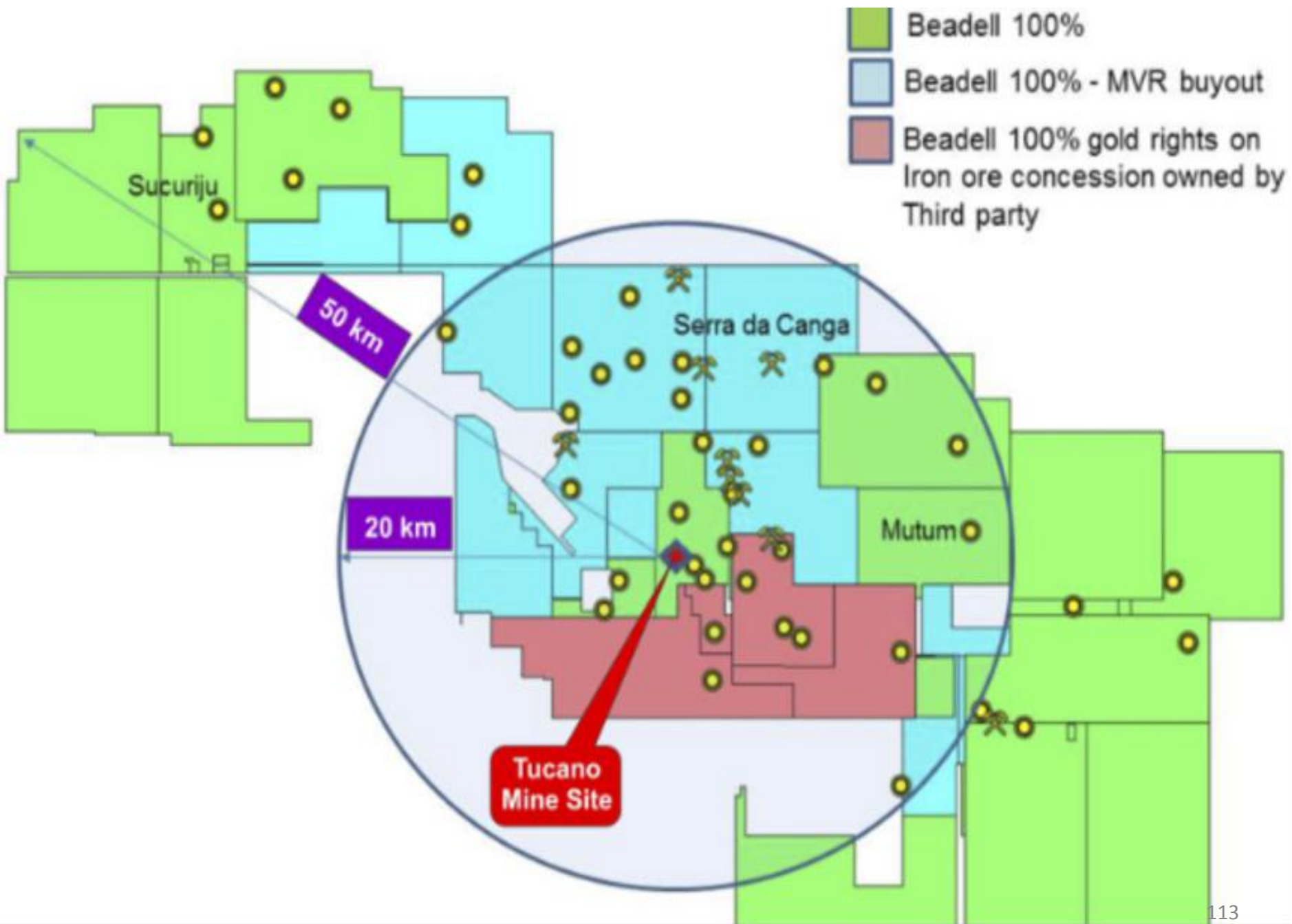
d) Icomi S/A

e) *Beadell* Resources

AMCEL

【Location map for Amapa】　　　　【Location map for land held by AMCEL】

162

Beadell 100%
Beadell 100% - MVR buyout
Beadell 100% gold rights on Iron ore concession owned by Third party
Sucuriju
50 km
Serra da Canga
20 km
Mutum
Tucano Mine Site

Projeto Tucano - Beadell
Pedra Branca do Amapari/AP

Projeto Tucano Gold

Projeto Tucano Gold

Ouro - Au

Em 2006 a MMX se instala em Pedra Branca do Amapari para extração de ferro. Em 2008 o projeto foi vendido para o grupo Anglo American, que em 2013 repassou para o grupo Zamim Amapá Mineração Ltda.

YouTube: Rodrigo Bandeira – Geografia do Amapá
www.geografiaeanarquia.blogspot.com
Whatsapp (96) 981224590

Gabarito 01. E 02. E 03. C 04. B 05. D 06. E 07. E 08. C 09. C 10. B